

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO OFERECIDO PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM CAMPO GRANDE/ MS - BRASIL.

SODRÉ, Camilla de Souza¹ (kmilasodre@hotmail.com); FREITAS, Tânia Christina Marchesi de² (tcmarche@yahoo.com.br)

¹ Discente do curso de Medicina da UEMS-Campo Grande;

² Docente do curso de Medicina da UEMS-Campo Grande;

RESUMO: INTRODUÇÃO: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis têm causado bastante dispêndio financeiro e afetado o perfil de morbimortalidade dos pacientes. Dentre essas doenças crônicas, destacam-se a Hipertensão arterial Sistêmica (HAS), o Diabetes Mellitus (DM) e as Doenças Renais Crônicas (DRC), devido aos seus reflexos desfavoráveis na saúde pública. A DRC é um importante problema de saúde pública que implica por maus resultados inerentes a doença e elevados gastos com o tratamento. Segundo o Censo brasileiro de diálise, em relação ao diagnóstico da doença renal primária, os mais frequentes em 2016 foram hipertensão arterial (34%) e diabetes (30%), seguidos por glomerulonefrite crônica (9%) OBJETIVO: Caracterizar o perfil epidemiológico dos pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico atendidos nas instituições que atendem pelo Sistema Único De Saúde no município de Campo Grande/MS. METODOLOGIA: Análise retrospectiva de 552 prontuários de pacientes com diagnóstico de DRC, admitidos no programa de hemodiálise de instituições em Campo Grande-MS, no período de agosto de 2017 a julho de 2018. RESULTADOS: obteve-se que, 57,43% dos pacientes eram do sexo masculino e 42,57% do sexo feminino. A média de idade foi de 52 anos e os indivíduos foram classificados em faixas etárias, sendo que a maioria se enquadrou entre 51-60 anos. Quanto à etnia/raça, obteve-se: 49,09% brancos, 36,23% pardos, 11,59% pretos, 1,45% indígenas, 0,9% amarelos e 0,72% não definidos em prontuário. as duas principais patologias associadas à doença renal crônica foram a HAS e o DM presente em 63,59% e 39,67% dos pacientes, respectivamente. Além disso, observou-se que 11,05% dos pacientes possuíam glomerulonefrite crônica; 2,9% com doença renal policística; 1,45% com anomalias renais congênitas; 1,45% com pielonefrite crônica; e 1,27% com lúpus eritematoso sistêmico. Cabe destacar que 9,96% dos pacientes possuíam outras doenças, tais como , nefropatia por IgA, litíase renal, uropatias, insuficiência cardíaca e neoplasias. Por fim, em 6,88% dos indivíduos o diagnóstico da doença de base não estava definido. CONCLUSÃO: Em face disto, chega-se à percepção de que a grande prevalência de doenças crônicas não transmissíveis torna-se um risco para o desenvolvimento da doença renal crônica e conseqüente tratamento hemodialítico; o que a reforça a necessidade de rastreio precoce da DRC, favorecendo as ações preventivas de saúde. Conseqüente, dada a importância do assunto no contexto atual da saúde pública, o presente estudo sugere melhoria na promoção e prevenção em saúde, na assistência hospitalar, maiores investigações e a realização de novas pesquisas, buscando conhecer e compreender as diversas, e divergentes, realidades no que se refere à DRC e hemodiálise no estado de Mato Grosso do Sul e no país.

PALAVRAS-CHAVE: Doença renal crônica; Epidemiologia; Hemodiálise

AGRADECIMENTOS: à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pela oportunidade e apoio financeiro na realização da presente pesquisa.

Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

